

Recomendação à Junta

Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia congratulam-se com a execução da obra de “construção de muro em pedra entre a escola básica de Rio de Moinhos e o Bairro da Casa do Povo”. A população de Rio de Moinhos merece esta obra e todas as que ali se possam fazer que contribuam para melhorar a sua qualidade de vida.

No entanto, em nossa opinião, esta poderia e deveria ter sido executada de forma diferente, conjugando a estética (integração no aglomerado urbano), a funcionalidade e a utilidade, e também os custos, de modo a ser, efetivamente, uma mais-valia, para o lugar de Rio de Moinhos e contribuir para a sua valorização urbana.

Senão vejamos:

1) A sua execução junto à valeta de betão existente para escoamento das águas pluviais, não só levou à destruição desta como impediu que fosse realizado um passeio que permitisse um acesso seguro dos peões à aldeia de cima. O muro deveria ter sido executado no alinhamento da moradia do Bairro da Casa do Povo e o lancil do espaço ajardinado frente à escola. Refere-se que o acesso pedonal ao cemitério e à escola se faz pela via por onde circulam os veículos automóveis, com evidentes perigos para a segurança dos peões.

2) O referido muro deveria ser executado em blocos de betão rebocados e caiados à semelhança dos existentes na zona em causa, de forma a contribuir para a dignificação e valorização estética desta.

A sua execução neste material baixaria substancialmente os custos da obra não só pelo baixo custo deste material como até pela rapidez de execução. De modo geral a mão-de-obra representa mais de 50% do custo de qualquer obra.

3) Atendendo-se ao facto de estarem valas abertas deveria ter sido aproveitada a oportunidade para passar as redes de energia elétrica e da Telecom a subterrâneas e proceder à colocação de candeeiros de iluminação pública metálicos, retirando assim os postes existentes em betão e em madeira de suporte das duas redes, bastante inestéticos, próprios duma época que já passou. A Telecom habitualmente comparticipa com a cedência de materiais para a passagem de linhas aéreas e subterrâneas e executa a alteração sem custos. Deveria, ainda, ser executada uma rede de águas pluviais em condições,

substituindo a ineficaz e inestética valeta em betão que, além de constituir uma barreira arquitetónica para os peões, ainda serve para acumular lixo.

A obra em causa não só é reveladora da inexistência de qualquer projeto técnico de execução como de que não foi devidamente avaliada.

O arranjo urbanístico, de execução recente, existente entre a aldeia de baixo e a escola básica poderia ter servido de modelo, pelo que nem sequer era preciso ir muito longe ou ter muita imaginação.

Segundo informação prestada pelo executivo da junta os custos pesaram na opção tomada, no entanto a obra poderia ser faseada, executada em mais do que um ano civil e ser objeto de protocolo com a Câmara no âmbito do contrato interadministrativo.

Mais, logo que tomámos conhecimento do início da obra solicitámos uma reunião ao executivo da Junta para lhe manifestar as nossas apreensões, de forma responsável e construtiva conforme entendemos que deve ser a postura da oposição.

O executivo da junta decidiu continuar com a obra, é um direito que lhe assiste mas em nossa opinião essa decisão constituiu uma oportunidade perdida.

Em face do exposto, a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Aljustrel e Rio de Moinhos reunida em sessão ordinária em 29 de junho de 2015, deliberou recomendar à Junta de Freguesia que em obras futuras se apoie em projetos técnicos de execução para evitar situações como a exposta.

Aljustrel, 29 de junho de 2015

Os eleitos da CDU na Assembleia de Freguesia